

dos neutrófilos nos mecanismos de defesa contra o DENV. Além disso, a presença de vacuolizações citoplasmáticas, pode indicar a atuação dos neutrófilos para a eliminação de complexos imunes DENV-IgG, uma vez que tais células apresentam diversas classes de receptores FcγR. **Conclusão:** No presente estudo, grande parte dos pacientes com dengue apresentou algum grau de alteração morfológica de neutrófilos e/ou neutropenia. No entanto, estudos adicionais e com maior casuística são necessários para melhor compreensão de tais achados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.214>

CRISTAIS DA MORTE EM PACIENTE HEPÁTICA GRAVE COM SUSPEITA DE DENGUE HEMORRÁGICA: RELATO DE CASO

RA Martini ^{a,b}, RAT Takaes ^{a,b}, MF Barros ^{a,b}, DB Menin ^{a,b}, IP Roman ^{a,b}, LT Miranda ^{a,b}, MC Capelin ^{a,b}, VS Araújo ^{a,b}, MAF Chaves ^{a,b}, MT Suldotski ^{a,b}

^a Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, PR, Brasil

^b Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, PR, Brasil

O aparecimento dos cristais da morte ainda não é bem entendido, as hipóteses atuais trazem que as inclusões azul-esverdeadas se originam da lipofusina. Substância que é mais comumente encontrada em células com baixo potencial mitótico, mas que podem ser encontrados em neutrófilos, macrófagos hepáticos e células de Kupffer. Este relato de caso descreve um caso clínico de uma paciente atendida em um hospital público do oeste do Paraná. **Relato de caso:** Paciente feminina 29 anos, encaminhada de Guaraniáçu-PR pelo SAMU, admitida na sala de emergência do HUOP, com suspeita de Dengue hemorrágica, apresentando quadro de êmese com aspecto de borra de café e hemorragia gengival, relata ainda que 2 dias atrás anterior ao internamento, iniciou com dor retro orbital, febre, mialgia e fadiga, ainda relata que durante transporte realizado pela equipe do SAMU iniciou dor abdominal intensa e difusa. Os exames de admissão demonstraram anemia moderada, com hemoglobina de 8,6 g/dL e hematócrito de 26,1%, além de leucocitose com presença de 38% de neutrófilos bastonetes e 2% de metamielócitos. Apresentando plaquetopenia (contagem de plaquetas de 112.000/mm³), elevadas enzimas hepáticas com AST de 13:056 U/L e ALT de 8.447 U/L e também, lipase de 1.239 U/L. A paciente foi transferida para Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde foi realizada uma endoscopia digestiva alta, constatando hemorragia gástrica aguda. Os exames laboratoriais de admissão na UTI demonstraram agravamento da anemia com hemoglobina de 7,1 g/dL e hematócrito de 22,7%, com diminuição das plaquetas para 88.000/mm³, neste momento foram observadas as inclusões azul-esverdeadas de lipofusina nos neutrófilos, popularmente conhecidos como cristais da morte, além disso, apresentava tempo de protrombina (TAP) não coagulável ou com RNI maior que 25,0 e tempo de

tromboplastina parcial ativada (KPTT) também não coagulável ou com tempo maior que 500 segundos, mantendo a alteração do quadro hepático e pancreático com AST de 11.550 U/L, ALT de 6.218 U/L e lipase de 1.171 U/L. A paciente evoluiu com piora progressiva, apresentando acidose láctica de 10,10 e por fim evoluiu para óbito no mesmo dia de sua admissão. Os resultados de IgG, IgM e AgNS1 para dengue todos foram não reagentes, resultados estes que podem estar falsamente negativos, devido ao tempo de aparecimento dos marcadores e do início dos sintomas, que se deu 2 dias atrás conforme relato da paciente. Os cristais azul-esverdeados da “morte” são achados raros, e indicam mau prognóstico, estudos trazem que indivíduos que apresentaram esses cristais tiveram desfechos fatais em um período de 24 a 72 horas, a presença desse achado nos exames hematológicos é de grande importância para fornecer informações e auxiliar no planejamento adequado da conduta do tratamento. Ainda são necessários mais estudos e pesquisas para esclarecer o significado clínico desses cristais azul-esverdeados e desenvolver possíveis estratégias terapêuticas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.215>

PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE LATENTE EM PACIENTES ADULTOS COM MALIGNIDADES HEMATOLÓGICAS VIRGENS DE TRATAMENTO E EM CANDIDATOS A TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS – ESTUDO TRANSVERSAL

PN Barbosa, AL Oliveira, SG Coelho, ACP Silva, GBM Szeneski, C Solza, MCP Maioli, LS Rodrigues

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Determinar a prevalência da tuberculose latente (ILT) em pacientes onco-hematológicos utilizando o teste QuantiFERON-TB Gold Plus (QFT-Plus, IGRA) e avaliar o impacto da razão de linfócitos T CD4/CD8 em sangue periférico. **Método:** Estudo transversal, prospectivo realizado no Serviço de Hematologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), UERJ no período de novembro de 2023 a junho de 2024. A detecção de ILTB foi determinada pelo teste QFT-Plus pareado com a análise de populações de linfócitos T CD3+, CD4+ e CD8+ utilizando Imunofenotipagem por citometria de fluxo. Os grupos de pacientes avaliados foram: adultos recém diagnosticados com neoplasias hematológicas virgens de tratamento (grupo 1) e adultos candidatos a transplante autólogo de medula óssea (grupo 2) acompanhados no HUPE. O grupo 1 foi subdividido em leucemias agudas (LA), neoplasias linfoproliferativas (LPL), mieloma múltiplo (MM) e neoplasias mieloproliferativas (MPL). **Resultados:** Até o momento, foram recrutados 61 pacientes onco-hematológicos: 85,2% do grupo 1 e 14,8% do grupo 2. Desses 61 pacientes, 9,8% foram positivos para o teste IGRA e 11,4% foram indeterminados. Entre o grupo 1: 9,6% foram positivos e 9,6% IND; no grupo 2: 11,1% foram positivos e 22,2% foram IND. Analisando os casos positivos: 33,3% eram LPL, 33,3%